

Resultados do exercício europeu de *Stress Test* das instituições de realização de planos de pensões profissionais (IORPs)

A Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA) publicou o relatório com os resultados do terceiro exercício europeu de *Stress Test* das instituições de realização de planos de pensões profissionais (IORPs), que foi conduzido entre abril e junho deste ano, em 19 países do Espaço Económico Europeu, incluindo Portugal.

A data de referência do *Stress Test* foi o final de 2018.

O exercício teve por objetivo avaliar o impacto sobre o setor de um cenário de reavaliação abrupta e significativa dos prémios de risco e uma subida da estrutura temporal das taxas de juro sem risco, sobretudo no curto prazo, abrangendo tanto os planos de benefício definido / híbridos (módulo BD), como os planos de contribuição definida puros (módulo CD).

Em Portugal, o *Stress Test* é aplicável aos fundos de pensões que financiam planos profissionais, tendo sido abrangidos pelo exercício 24 fundos de pensões, geridos por oito entidades gestoras. Em termos do volume de ativos, alcançou-se uma taxa de participação de 75,4% no módulo BD e de 51,5% no módulo CD, acima das taxas de cobertura mínimas de, respetivamente, 60% e de 50% definidas pela EIOPA.

No que se refere ao módulo BD, no final de 2018, a amostra nacional apresentava, em média, um rácio de cobertura das responsabilidades de 100% para o cenário de financiamento e de 104% para o nível mínimo de financiamento. A aplicação do cenário adverso levaria a uma redução desses rácios para 85% e 89%, respetivamente. Tal é explicado por uma queda de 17,5% do valor da carteira de investimentos (23% a nível europeu) e por uma diminuição de cerca de 3% do valor das responsabilidades. A nível europeu, foram apurados rácios de financiamento de 102% no cenário de base e de 82% no cenário adverso.

Adicionalmente, foi testado o impacto do cenário adverso considerando a metodologia comum de avaliação dos ativos e dos passivos desenvolvida pela EIOPA, assente em princípios económicos, designadamente o desconto dos *cash flows* das responsabilidades à estrutura temporal das taxas de juro sem risco, e incluindo o reconhecimento dos mecanismos de segurança e de ajustamento dos benefícios eventualmente existentes.

Essa metodologia visa, no contexto europeu, a formação de uma base comparável entre as IORPs dos vários países, tendo em conta a diversidade de regimes nacionais. Para a amostra nacional, esta metodologia evidenciou um défice entre o valor dos ativos e das responsabilidades de 8,7% e de 21,8% do valor das responsabilidades, respetivamente nos cenários de base e adverso. Estas percentagens comparam com défices de, respetivamente, 4% e 21% para o agregado europeu.

A aplicação da metodologia comum permitiu verificar ainda a importância do recurso ao apoio financeiro do associado para fazer face ao défice entre o valor dos ativos financeiros e das responsabilidades.

No módulo DC, o impacto estimado do cenário adverso sobre a carteira de investimentos dos fundos de pensões foi de 14,6%, que compara com 17% a nível europeu. De referir que, nos planos DC puros, os riscos de mercado são, na sua totalidade, suportados pelos participantes, pelo que o valor das contas individuais varia em linha com o valor da carteira de investimentos.

O exercício incluiu também análises com o objetivo de aprofundar a compreensão dos mecanismos de recuperação existentes para a absorção de choques, bem como dos potenciais efeitos de segunda ordem sobre a economia por via do impacto indireto do cenário adverso sobre os associados, participantes e beneficiários.

O *Stress Test* foi ainda complementado por duas análises transversais no âmbito dos comportamentos esperados de investimento das IORPs após o cenário adverso e da exposição a fatores ESG.

O relatório da EIOPA sobre os resultados do terceiro exercício europeu de *Stress Test* das IORPs pode ser consultado [aqui](#).